

ANÁLISE DA BAIXA ADEÇÃO DAS GESTANTES AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Giovana de Souza Silva¹, Márcio Daniel Nicodemos Ramos²

Faculdade Wenceslau Braz, Avenida Cesário Alvim, 566, Centro - 37501-059 - Itajubá - MG, Brasil, ¹,
¹giovanaadesouzasilva524@gmail.com, ²marcio_daniel_ramos@hotmail.com

Resumo

Este estudo quantitativo, descritivo e analítico teve como objetivo analisar a frequência de gestantes nas consultas de pré-natal na Atenção Básica, com base em dados do SISAB (2017–2025). Os dados foram organizados e analisados, complementados por uma discussão fundamentada na literatura científica. Os resultados indicaram baixa adesão ao pré-natal, especialmente entre gestantes da rede pública, com queda significativa durante a pandemia de Covid-19 (2020–2021). Identificaram-se ainda barreiras socioeconômicas, geográficas e relacionais como fatores que comprometem a continuidade do cuidado. Conclui-se que, apesar de avanços pontuais, persistem desafios que exigem ações mais eficazes para garantir o acesso e a permanência das gestantes no acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: Atenção primária, Pré-Natal. Equipe multidisciplinar. Gestante.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde – Enfermagem

Introdução

O cuidado com a saúde é imprescindível para a vida do ser humano, e é por esse motivo que ele começa antes mesmo do nascimento. A realização do pré-natal é de extrema importância para a promoção da saúde materna e para garantir o desenvolvimento saudável do bebê (Marques et al., 2020). A consulta de pré-natal é a melhor forma de promover uma gestação saudável e realizar o devido acompanhamento da gestante e do nascituro (Carneiro et al., 2022). O acompanhamento por profissionais de saúde durante a gestação tem o intuito de preparar a mulher para a maternidade, orientando sobre questões de higiene, amamentação, instruindo como lidar com as mudanças físicas durante e depois da gravidez, preparar essa mulher de forma física e mental a fim de que ela esteja apta para receber uma criança. O pré-natal visa, também, o cuidado do bebê mesmo antes do nascimento, garantindo que ele seja acompanhado desde de sua concepção até o parto (Brito et al., 2021).

Entende-se, portanto, que a consulta de pré-natal é vital para uma boa gestação, e que o acompanhamento da gestante auxilia nas dificuldades que ela possa encontrar, na gestação e enquanto puérpera (Tavares e Rosa, 2021). A mãe tem o direito de ser amparada durante a gravidez e, posteriormente, no puerpério. Para isso, o Estado tem leis e normas que garantem que a gestante, em especial às acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei nº 11.634 de 27 de dezembro de 2007, por exemplo, dispõe sobre a comunicação, às gestantes, da opção de acompanhamento durante o trabalho de parto, o parto e o pós-parto imediato, no âmbito do SUS (Brasil, 2007).

Não obstante, por mais que comprove-se a importância do acompanhamento pré-natal e a existência de leis que visam garantir o acesso das gestantes aos serviços oferecidos, há uma baixa adesão às consultas oferecidas pelo SUS (Chagas et al., 2025). Atualmente, as consultas de pré-natal são oferecidas pelo SUS e podem ser realizadas com o profissional de enfermagem e com o profissional de medicina da Unidade de Atenção Primária de Saúde. Assim, a gestante tem a possibilidade de ser acompanhada durante os nove meses da gravidez e de ser amparada quanto aos exames que devem ser realizados, bem como sobre o calendário vacinal e o acompanhamento odontológico (Ministério da Saúde, 2012). Apesar disso, ainda há uma grande porcentagem de gestantes que não aderem ao acompanhamento, ou mesmo que desistem durante as consultas (Arze, 2023).

A baixa aderência ao acompanhamento de pré-natal é alarmante, pois o acompanhamento da mãe e do bebê durante a gravidez já se comprovou necessário e importante. Assim, quando essa grávida não procura um profissional de saúde para saber sobre os medicamentos necessários, os exames de

acompanhamento ou sobre o calendário vacinal, a chance de uma complicação gestacional ou no puerpério tende a aumentar (Bomfim et al., 2025). Destarte, é necessário identificar as razões pelas quais essas gestantes não aderem, ou desistem, das consultas de pré-natal a fim de inverter esse cenário.

Portanto, esse trabalho tem como objetivo analisar a adesão das mulheres ao acompanhamento durante a gestação, compreender seu perfil, para que, futuramente, possa ser possível desenvolver caminhos para diminuir as ausências das gestantes nas consultas de pré-natal.

Metodologia

Esse trabalho trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritiva e de análise crítica. Foram utilizados dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB, 2025), mantido pelo Ministério da Saúde, com foco em indicadores relacionados ao acompanhamento pré-natal no contexto da Atenção Básica no Brasil. Tais dados foram coletados de janeiro de 2017 a janeiro de 2025. Os dados foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel®). Além da análise estatística descritiva, realizou-se uma discussão reflexiva a partir da literatura científica, com vistas à compreensão das implicações dos achados para a qualidade da atenção pré-natal. Por se tratar de um estudo baseado em dados públicos, de domínio público e sem identificação de indivíduos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, 2016), este trabalho está dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Os resultados deste estudo foram organizados em quatro gráficos (Figura 1), com foco na frequência de gestantes nas consultas de pré-natal no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2025. O primeiro gráfico refere-se às gestantes que realizaram de 1 a 3 atendimentos. O segundo gráfico contempla aquelas que realizaram de 4 a 5 consultas. O terceiro gráfico apresenta as gestantes que compareceram a 6 ou mais consultas. Por fim, o quarto gráfico mostra o início do pré-natal até a 12ª semana de gestação.

Discussão

A Figura 1a apresenta a frequência de gestantes que compareceram a até três atendimentos. Observa-se que, entre os anos de 2020 e 2021, houve um aumento significativo nas taxas de desistência ainda no primeiro trimestre da gestação. É provável que essa redução na frequência esteja relacionada à pandemia da Covid-19, considerando a necessidade do distanciamento social, que obrigou muitas mulheres a reduzirem sua presença nas unidades de saúde. Esse dado é especialmente preocupante, pois, em um momento tão crítico para a saúde pública, o acompanhamento das gestantes e os cuidados com a saúde dos nascituros deveriam ter sido intensificados.

Em seguida, a Figura 1b evidencia a frequência das gestantes que realizaram entre quatro e cinco atendimentos. Nota-se que, entre 2017 e 2018, essa frequência foi inferior à observada em anos posteriores (com exceção de janeiro de 2025). Essa evolução positiva nos últimos anos pode indicar um avanço na eficácia das ações de educação em saúde voltadas ao pré-natal, refletindo em uma maior adesão das gestantes. Diante disso, torna-se relevante questionar quais estratégias de educação em saúde estão sendo utilizadas atualmente e como têm contribuído para esse cenário.

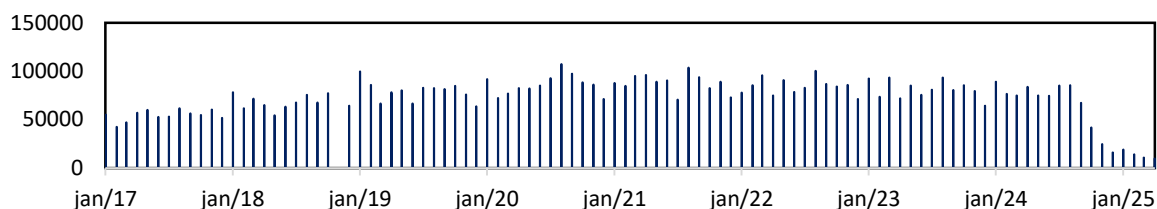
A Figura 1c mostra o número de gestantes que realizaram mais de seis consultas de pré-natal. Mais uma vez, percebe-se um aumento progressivo da frequência ao longo dos anos. Entretanto, nos anos de 2020 e 2021, o gráfico revela uma influência negativa da pandemia no acompanhamento gestacional, evidenciando a vulnerabilidade das consultas de pré-natal diante de outras crises sanitárias. Os dados referem-se a atendimentos realizados em unidades básicas de saúde, predominantemente frequentadas por mulheres de classes sociais menos favorecidas. Assim, é possível que essa parcela da população tenha sido ainda mais impactada pela pandemia (Santis et al., 2022).

Por fim, a Figura 1d retrata as gestantes que iniciaram o pré-natal até a 12ª semana de gestação. Verifica-se uma tendência de crescimento ao longo dos anos. No entanto, observa-se que, nos

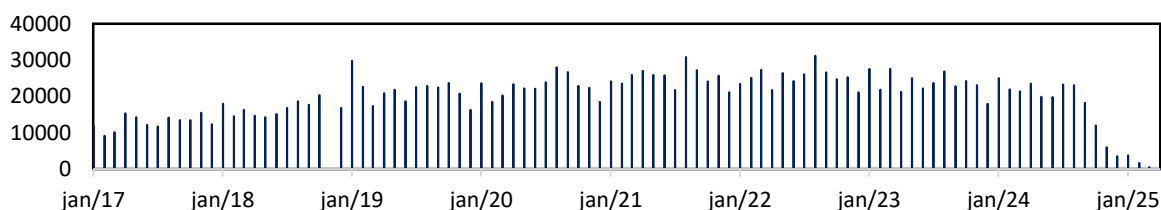
primeiros meses do ano, a frequência tende a ser maior, com posterior declínio ao longo dos meses subsequentes. Esse padrão levanta questionamentos sobre os fatores que contribuem para o enfraquecimento da adesão ao pré-natal ao longo do tempo

Figura 1 - Frequência das gestantes durante os atendimentos de pré-natal de janeiro de 2017 a janeiro de 2025.

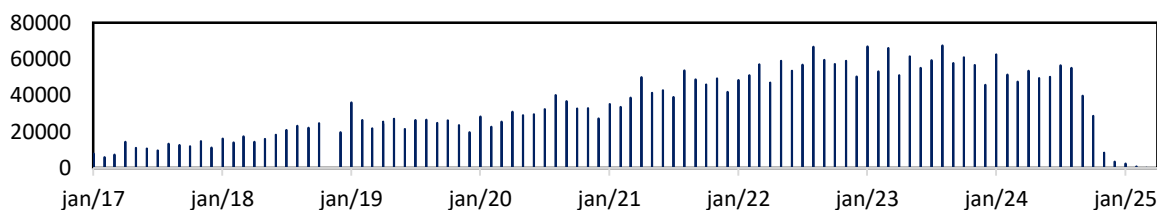
(A) De 1 a 3 atendimentos



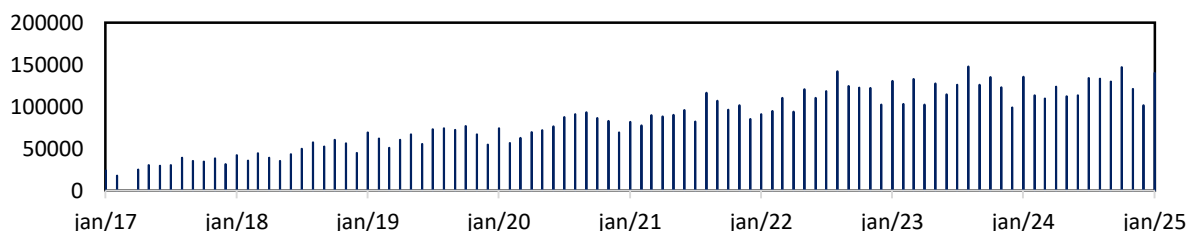
(B) De 4 a 5 atendimentos



(C) 6 ou mais atendimentos



(D) Primeiro Atendimento até 12sem



Fonte: Autores.

. O contexto socioeconômico pode ser um dos principais fatores que dificultam a continuidade das consultas de pré-natal. Muitas gestantes precisam dividir sua atenção entre a gestação atual, os filhos já nascidos e o trabalho, visando garantir o sustento da família (Menezes et al., 2021). Essa sobrecarga compromete o tempo disponível para o autocuidado durante a gestação. Além disso, o receio de julgamentos também pode ser um fator impeditivo, especialmente em casos de gestações na

adolescência ou de mulheres com histórico de múltiplas gestações, o que pode levá-las a evitar os serviços de saúde por medo de críticas (Guimarães et al., 2025).

Questões geográficas também influenciam na assiduidade das gestantes ao pré-natal. A dificuldade de acesso às unidades básicas de saúde, laboratórios de exames e maternidades compromete a adesão ao acompanhamento gestacional. Muitas mulheres enfrentam barreiras significativas para acessar esses serviços, o que expõe fragilidades na rede de cuidados e compromete a continuidade do atendimento (Santos et al., 2025). As desigualdades regionais também afetam o acesso ao parto em condições adequadas. Estudos mostram que muitas gestantes precisam viajar longas distâncias para dar à luz em municípios com infraestrutura hospitalar — um fenômeno que expõe fragilidades na rede de cuidados e pode comprometer a continuidade do pré-natal.

Além disso, a educação em saúde e o empenho da equipe multiprofissional no acolhimento e orientação da gestante são fatores diretamente relacionados à frequência nas consultas (Lima et al., 2021). A educação em saúde deve ser contínua e acessível, promovida durante todo o pré-natal e em linguagem clara e objetiva. Gestantes e futuras gestantes precisam compreender, de forma simples, a importância do acompanhamento durante a gestação (Dantas et al., 2025).

É igualmente essencial que as equipes de saúde estejam preparadas para acolher todas as mulheres, independentemente de sua condição socioeconômica, localização geográfica ou outras variáveis que possam influenciar sua adesão ao pré-natal. O acolhimento adequado é fundamental para garantir não apenas a realização de consultas, mas também a continuidade do acompanhamento. A criação de um ambiente acolhedor e respeitoso é crucial para que a gestante — que se encontra em uma fase de maior vulnerabilidade física e emocional — sinta-se segura e apoiada. Sem esse cuidado, torna-se inviável tornar o pré-natal efetivo (Silva et al., 2024).

Conclusão

A consulta de pré-natal é um componente essencial para a promoção da saúde da gestante e do bebê. Seu acompanhamento ao longo dos nove meses de gestação é imprescindível para garantir as melhores condições de saúde materno-infantil, contribuindo para a prevenção de complicações e para o desenvolvimento saudável do nascituro. A relevância desse acompanhamento é amplamente reconhecida, sendo inclusive assegurada por políticas públicas e normativas do Estado brasileiro, que visam garantir o acesso e a permanência das mulheres nos serviços de saúde durante o período gestacional. Apesar disso, observa-se uma lacuna significativa na adesão das gestantes ao pré-natal, especialmente entre aquelas que utilizam os serviços da rede pública de saúde. Dados provenientes do próprio sistema de saúde apontam para índices preocupantes de ausência e desistência das gestantes ao longo do acompanhamento. Tal cenário suscita questionamentos importantes sobre os motivos que levam essas mulheres a não iniciarem ou a interromperem o pré-natal. Diversos fatores podem estar associados a essa baixa adesão. Entre os mais recorrentes estão as dificuldades financeiras, as barreiras geográficas de acesso às unidades de saúde, a fragilidade das estratégias de educação em saúde e a existência de vínculos frágeis ou inexistentes entre a gestante e a equipe multiprofissional. Entretanto, é importante considerar que tais fatores não atuam isoladamente, mas muitas vezes se combinam, gerando um contexto de vulnerabilidade que compromete a continuidade do cuidado. Dessa forma, conclui-se que o acompanhamento multiprofissional à gestante ainda apresenta deficiências marcadas por diferentes realidades socioeconômicas e estruturais. Considerando a importância do pré-natal para a saúde da mãe e do bebê, é urgente reverter esse cenário. Torna-se, portanto, necessário identificar e compreender os principais fatores que influenciam a baixa adesão, a fim de subsidiar políticas públicas e práticas de saúde mais eficazes, que garantam o acesso, a permanência e a qualidade do cuidado durante toda a gestação.

Referências

ARZE, D. W. A. Estratégia na redução da baixa adesão a assistência do pré-natal na Unidade Básica de Saúde Jose Antônio Cirauco-Rio de Janeiro. 2023.

BOMFIM, V. V. B. S.; BEZERRA, M. E. L. M.; SOUZA, B. T. T.; ALENCAR, F. A. G.; BARRETO, Y. M. R.; OLIVEIRA, A. R. N.; SILVA, M. B. C.; EBEHARDT, E. S.; GUIMARÃES, G. M.; OLIVEIRA, E.; G. I. A.

importância do pré-natal no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e7969-e7969, 2021.

BRASIL. Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007. Dispõe sobre a comunicação, às gestantes, da opção de acompanhamento durante o trabalho de parto, o parto e o pós-parto imediato, no âmbito do Sistema único de Saúde-SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, dez. 2007

BRITO, L. M. E; MESQUITA, K. K. C. B; MELO, J. S; SANTOS, T. P.. A importância do pré-natal na saúde básica: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e51101522471-e51101522471, 2021.

CHAGAS, T. B. A; GOMES, R. C. V; CAMPO, V. S. R; GARCIA, C. L. Principais desafios na adesão ao pré-natal no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 13, n. 2, p. 28-44, 2025.

DANTAS, R. A. M; DE SOUSA, M. N. A; ESTRELA, Y. C. A. Impactos dos programas de educação em saúde na adesão ao pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e20429-e20429, 2025.

LIMA, M. B; DA SILVA, R. K. R; DE PASSOS, S. G. A importância da educação em saúde na atenção ao pré-natal. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, p. 720-736, 2021.

MARQUES, B. L; TOMASI, Y. T; SARAIVA, S. S; BOING, A. F.; GEREMIA, D. S. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2020.

MENEZES, L. O; FLORIANO, T. V. N; LOPES, I. M. D. Impacto do perfil socioeconômico de gestantes e parceiros na avaliação da qualidade do pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5686-e5686, 2021.

DA SILVA SANTOS, M. T; ANDRADE, E. S, CABRAL, S. A. A. O; NÓBREGA, M. F. Desafios enfrentados pelas gestantes no acesso às consultas de pré-natal durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 20, p. e11243-e11243, 2022.

DA SILVA, J. R. P; FARIA, R. J; LIMA, J. M. S; LIMA, V. M; LEONOR, F. B; RODRIGUES, F. S.B. Endoscopia digestiva alta em pacientes hospitalizados com COVID-19: experiência em um hospital universitário. **Espaço para a Saúde**, v. 26, 2025.

TAVARES, R. A. G. B; ROSA, S. V. A. A Importância da Orientação e Cuidados de Enfermagem para o Período Puerperal Durante o Pré-Natal The Importance of Nursing Guidance and Care for the Puerperium During Prenatal Care.